

Denúncias ambientais já ultrapassaram as de 2017

Açorianos estão a fazer mais participações à Inspeção do Ambiente. Governo diz que população está mais sensível a estas situações **PÁGINA 3**

MARCO AURÉLIO



Projeto COSTA salva 13 tartarugas no mar dos Açores

PÁGINA 2

Autarca de Santa Maria critica falta de cursos profissionais

Governo não aprova desde 2010 cursos de nível IV no Polo da escola da CCIPD **PÁGINA 5**



Prisão preventiva para três dos cinco Panteras Negras

Polícia e segurança envolvidos nos desacatos ficam sujeitos a apresentações periódicas e os outros três detidos ficam em prisão preventiva **PÁGINA 7**

ARQUIVO AO/ EDUARDO RESENDES

Relatório do LNEC revela melhorias ambientais na Praia

PÁGINA 8



Desporto

Portugal com 10 medalhas no Europeu de patinagem

PÁGINA 25

Thiago Santana com lesão grave no joelho

PÁGINA 25

Agriloja
DESCONTO DIRETO PARA CLIENTES COM CARTÃO AGRILOJA

15%
EM ALIMENTO SECO P/ GATO DA MARCA happyOne

Desconto limitado aos produtos assinalados e para compras a pronto pagamento de clientes identificados com Cartão Cliente Agriloja, na loja Agriloja da Região Autónoma dos Açores, entre 1 e 30 de Setembro de 2018, salvo rutura de stock e não acumulável com outras campanhas em vigor. IVA à taxa legal em vigor.

Prove os nossos deliciosos crepes!
Legumes - Marisco - Frango

CHURRASCO RESTAURANTE

Largo Vasco Bensaúde, 36
9500-103 Ponta Delgada
www.facebook.com/ochurrascopdl/
www.ochurrasco.pt
296 710 656 - 913 578 236

DISPONÍVEL TAMBÉM EM TAKE AWAY

Projeto permitiu salvar 13 tartarugas desde 2015

Desde 2015, os investigadores do projeto COSTA já receberam 18 tartarugas recolhidas no arquipélago, das quais 13 foram recuperadas e posteriormente libertadas no meio marinho

ANA CARVALHO MELO
anamelo@acorianooriental.pt

O projeto de investigação Consolidating Sea Turtle conservation in the Azores (COSTA) já permitiu a recuperação e devolução à vida marinha de 13 tartarugas desde 2015.

No total, os investigadores que integram o projeto receberam 18 tartarugas, das quais conseguiram recuperar e libertar no meio marinho 13.

O caso mais recente aconteceu na sexta-feira passada quando uma tartaruga-boba juvenil, com cerca de 42,5 centímetros de comprimento da carapaça e 10 quilos, foi devolvida ao mar.

Segundo revela a Marinha Portuguesa, esta tartaruga, que foi encontrada a sul do Pico por uma equipa do Departamento de Oceanografia e Pescas (DOP) da Universidade dos Açores, durante a realização de trabalhos científicos, apresentava-se extremamente debilitada e em grande dificuldade. Mas, após um período de cerca de três meses no aquário de Porto Pim, onde uma equipa multidisciplinar a acompanhou e tratou até ao seu completo restabelecimento, foi devolvida ao seu habitat.

Como revelaram os investigadores Frederic Vandepierre e Hugo Parra do projeto COSTA, as tartarugas que arrojam ou são encontradas no mar com sinais de ferimentos ou debilidade física, independentemente do local do arquipélago, são encaminhadas para o aquário de Porto de Pim onde são acompanhadas na sua recuperação para posterior libertação.

Nesta ação, os investigadores contam com o apoio da Direção Regional dos Assuntos do Mar que é a entidade que gere a Rede de Arrojamentos de Cetáceos nos Açores, da Flying Sharks que opera o Aquário do Porto de Pim e do Parque Natural de Ilha do Faial, assim como da Estação Salva-Vidas da Horta.



MARINHA PORTUGUESA

Domingos e Manuel foram os padrinhos da tartaruga que regressou ao mar na passada sexta-feira



PROJETO COSTA

Projeto COSTA intervém na recuperação de tartarugas

Na operação de libertação desta tartaruga participaram ainda duas crianças, o Domingos, de 10 anos, e o Manuel, de 7 anos, que foram os padrinhos, numa ação pedagógica de preservação da vida marinha, que

é outra das vertentes deste projeto.

“Investimos também bastante na educação ambiental com a organização de atividades nas escolas, mas também trabalhamos com empresas de

‘whale watching’ nas várias ilhas do arquipélago no âmbito do programa de marcação o que permite chegar aos turistas e à população local, transmitindo os desafios de conservação das tartarugas”, explicou o investigador Frederic Vandepierre.

Dos objetivos deste projeto faz parte também a monitorização das ameaças, das quais se destacam a captura accidental na pesca, em especial no palangre de superfície, e o lixo marinho.

Neste sentido, Frederic Vandepierre e Hugo Parra lembram que apesar de haver estudos realizados na Região que mostram que oito em cada dez tartarugas têm plástico no estômago, a maior maior ameaça atualmente é “provavelmente o palangre de superfície”.

Segundo relataram, no terceiro ano do projeto COSTA com dois observadores de pesca a bordo de embarcações de palangre de superfície, verificou-se que dentro da Zona Económica Exclusiva dos Açores “é capturada uma tartaruga em cada seis lances de pesca, sendo que, destas, provavelmente 30 por cento acaba por morrer”.

“O palangre de superfície poderá ser a maior ameaça com a captura accidental de tartarugas. Por isso temos dois observadores de pesca que a tempo inteiro embarcam em barcos de palangre de superfície para tentar quantificar o impacto desta pesca sobre as tartarugas”, frisaram.

A tartaruga-boba (*Caretta caretta*) e a tartaruga-de-couro (*Dermodochelys coriacea*) são as mais capturadas em águas açorianas. A primeira espécie caracteriza-se pela sua coloração castanho-avermelhada e amarela e a cabeça grande, quando comparada com o resto do corpo. As mandíbulas são fortes e servem para partir moluscos e crustáceos com conchas ou carapaças duras. A maioria das tartarugas-boba que ocorre nos Açores é juvenis que permanecem nas imediações do arquipélago até atingirem um tamanho de 50-60 centímetros de comprimento da carapaça.

Já a tartaruga-de-couro que é a maior de todas as tartarugas marinhas, pesa em média 360 quilos e possui uma carapaça com cerca de 1,6 metros de comprimento, podendo atingir três metros de comprimento total. ♦

Partilhar avistamentos de tartarugas no Facebook

A página “Sea Turtles in the Azores” no Facebook foi criada com o objetivo de permitir a qualquer pessoa partilhar fotos e histórias de tartarugas marinhas na Região. “Sea Turtles in the Azores” foi desenvolvido pelo projeto COSTA, iniciado em 2015, e que é coordenado por uma equipa do Instituto do Mar (IMAR) e do Programa de Observação para as Pescas dos Açores (POPA), e conta com a colaboração do Observatório dos Açores, da Direção Regional dos Assuntos do Mar e da Direção Regional das Pescas, e do Instituto Politécnico de Leiria. O COSTA é financiado pela Marine Turtle Conservation Fund da US Fish and Wildlife Service, o Archie Carr Center for Sea Turtle Research, e a Direção Regional das Pescas, contando ainda com a colaboração de armadores, mestres e tripulações dos palangreiros de superfície.